

Liga de enfermagem e família e sua interface com a formação em enfermagem pediátrica

League of nursing and family and its interface with pediatric nursing training

Liga de enfermería y familia y su interfaz con la formación en enfermería pediátrica

Andréia Cascaes Cruz¹, Carolina Cavalcante da Silva dos Santos², Keila de Oliveira Lisboa Sanchez³, Margareth Angelo⁴, Francine Pires Mekitarian⁵, Nanci Cristiano Santos⁶

Resumo

Pensar família como contexto e foco de cuidado é um desafio para os profissionais de saúde e envolve ir além de orientar e esperar a colaboração no desempenho de ações de cuidado em relação ao familiar que demanda atenção por doença ou por sofrimento de outra natureza. Este relato de experiência apresenta uma Liga de Enfermagem e Família como uma atividade de extensão criada com o objetivo primário de desenvolver habilidades em estudantes de graduação em enfermagem para uma prática clínica de cuidado às famílias que vivenciam situações de doença. Considerando o aspecto central que a família ocupa no contexto da pediatria, torna-se importante estimular o estabelecimento de ligas acadêmicas que articulem a família como contexto e foco na formação do enfermeiro especialista em pediatria. Ligas acadêmicas de enfermagem são espaços que ao congregar graduandos, docentes e enfermeiros podem fomentar a formação de futuros enfermeiros pediatras, comprometidos com as tendências atuais de cuidado centrado na família.

Descritores

Enfermagem Familiar; Aprendizagem; Estudantes de Enfermagem; Enfermagem Pediátrica.

Abstract

Thinking about family as a context and focus of care is a challenge for health professionals and involves going beyond guiding and waiting for collaboration in the performance of care actions towards the family member who demands care for illness or other type of suffering. This paper presents the experience of one League of Family Nursing as an extension activity created with the primary objective of supporting the development of skills in undergraduate nursing students for a clinical practice of care for families experiencing illness situations. Considering the central aspect that the family occupies in the context of pediatrics, it is important to stimulate the establishment of academic links that articulate the family as a context and focus on the training of pediatric nurse specialist. Academic nursing leagues are places that bring together undergraduates students, teachers and nurses who can foster the training of future pediatric nurses, committed to the current trends of family-centered care.

Descriptors

Family Nursing; Learning; Students, Nursing; Pediatric Nursing.

Resumen

Pensar familia como contexto y enfoque de atención es un reto para los profesionales de la salud e implica ir más allá de guiar y esperar por la cooperación en el desempeño de las acciones de atención en relación con la familia exige atención por enfermedad u otro tipo de sufrimiento. En este trabajo se presenta la experiencia una Liga de Enfermería la familia como una actividad de extensión creada con el objetivo principal de apoyar el desarrollo de habilidades en los estudiantes de pregrado de enfermería para la práctica clínica de la atención a las familias que viven situaciones de enfermedad. Teniendo en cuenta el punto central que ocupa la familia en el contexto pediátrico, es importante fomentar la creación de ligas académicas que enlazan a la familia como contexto y enfoque en la formación de la enfermera especialista en pediatría. Ligas académicas de estudiantes de enfermería son espacios que, reuniendo estudiantes de pregrado, maestros y enfermeras pueden estimular la formación de los futuros enfermeros pediatras comprometidos con las tendencias actuales de la atención centrada en la familia.

Palabras clave

Enfermería de la Familia; Aprendizaje; Estudiantes de Enfermería; Enfermería Pediátrica.

¹Enfermeira, Doutora em Ciências. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

²Enfermeira, Fundação Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

³Enfermeira, Doutora em Ciências. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

⁴Professora Titular, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

^{5,6}Enfermeira, Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: Margareth Angelo - angelm@usp.br

Introdução

As instituições de ensino superior de enfermagem são responsáveis pela formação de enfermeiros que atuam em diferentes especialidades e contextos de atenção à saúde, segundo grade curricular compatível com as tendências e demandas do mercado e da sociedade, visando a promoção dos melhores cuidados à população. A promoção de atividades extracurriculares pode contribuir com a aprendizagem de estudantes de enfermagem, pois propicia a aquisição de habilidades técnicas e capacitação para a prática assistencial.

Bastante comum na área médica, as ligas acadêmicas estão presentes em quase todos os cursos de graduação em medicina, desde que foi criada a primeira no Brasil na década de 1920.⁽¹⁾ Definidas como um grupo de alunos que se organiza para aprofundamento didático em determinados temas,⁽²⁾ as Ligas Acadêmicas são associações de alunos que promovem ação extraclasse, como pesquisas e atividades práticas voltadas a um determinado campo de conhecimento, agregando estudantes interessados em determinada especialidade. Revisão de literatura destaca a importância das ligas acadêmicas para a formação profissional e também para a promoção da saúde, destacando os benefícios que estas associações trazem tanto para o aluno como para a sociedade em geral, pois “potencializa a prevalência de disseminação do conhecimento adquirido pelo acadêmico durante sua vida profissional”.⁽³⁾

Acreditamos que o preparo de um enfermeiro especialista deva ser fomentado já no ensino de graduação em enfermagem, de onde provém a oportunidade para desenvolver pensamentos e atitudes críticas, criativas e transformadoras. Neste sentido, atividades como as previstas nas Ligas Acadêmicas possibilitam que estudantes de enfermagem tenham mais oportunidades de aproximação com a prática clínica com enfermeiros que atuam diretamente no cuidado, num processo de tradução de conhecimento consonante com a realidade assistencial, e permeado por uma prática reflexiva. Para tanto, é necessário conhecer e aplicar estratégias, como as desenvolvidas junto às Ligas Acadêmicas, que estimulem as habilidades de pensar reflexivamente, de modo a expandir os processos cognitivos e o saber expressivo da profissão.

As Ligas Acadêmicas estão mais presentes na formação médica, algumas das quais incluem a par-

ticipação de estudantes de enfermagem. Mesmo reconhecendo o mérito destas iniciativas interdisciplinares, destacamos a importância do protagonismo do estudante de enfermagem na criação de ligas acadêmicas destinadas a lidar com questões ligadas à enfermagem.

A escassa literatura sobre o tema motivou-nos a relatar uma experiência de criação de uma liga acadêmica de enfermagem no contexto de uma universidade pública e trazer elementos para refletir a respeito de seu papel na formação do enfermeiro pediatra.

Enfermagem da família e enfermagem pediátrica: uma interseção de especialidades

O enfermeiro que atua em pediatria enfrenta inúmeros desafios contemporâneos, dentre eles, ser competente para assistir à criança e sua família em distintos contextos de assistência, reconhecendo a família como um sistema complexo, com estrutura heterogênea, funcionamento peculiar, papéis dinâmicos e mutáveis, e com múltiplas e individuais necessidades, sobretudo em situações de saúde-doença. É esperado que o enfermeiro especialista em pediatria desempenhe cuidados de nível avançado, com segurança, competência e culturalmente responsivos às necessidades da criança e da família.

A Enfermagem Pediátrica, é uma especialidade já consolidada no Brasil cuja filosofia de cuidados deve ser alicerçada no Cuidado Centrado no Paciente e na Família, compreendendo a família como parceira essencial ao processo de cuidados da criança,⁽⁴⁾ devendo ser envolvida, dentre outras situações, no planejamento da assistência, passagens de plantão e nas tomadas de decisão.

Ao contrário da enfermagem pediátrica, a enfermagem da família é uma área nova que vem avançando em termos de conhecimentos teóricos e práticos, sendo considerada ainda um ideal a ser atingido para substituir uma prática predominante, que ainda tem o cuidado centrado apenas no paciente. Cuidar de famílias constitui-se como uma responsabilidade e um compromisso moral do enfermeiro e, para tanto, é necessário que haja um ambiente de cuidado que favoreça o relacionamento entre enfermeiro-família, a fim de construir uma prática relacional que ajude a família no enfrentamento de momentos difíceis, sobretudo, em situações de doença.^(4,5)

A crescente evolução na produção de conhecimentos na área de enfermagem da família, ainda não tem resultado em sua aplicação na prática com a mesma intensidade, mesmo no contexto da pediatria. Nem todos os enfermeiros concebem família como parte de sua prática e, do mesmo modo, não são todos que consideram a família como foco de sua atenção.⁽⁶⁾ No início dos anos de 1990 cursos de Enfermagem começaram um movimento em larga escala para incluir a família em programas de saúde, motivados pelo então denominado Programa de Saúde da Família (PSF) do Ministério da Saúde do Brasil. Esta estratégia de saúde pública tem influenciado fortemente a promoção de conhecimento especializado de prática de Enfermagem dentro da Enfermagem da Família. Atualmente, após mais de 20 anos de perseverança e dedicação, observa-se um expressivo movimento de jovens enfermeiros que, motivados a incluir família em sua prática, vêm buscando aperfeiçoar seu conhecimento e seu modo de cuidar de famílias. Assim, conceber família como um contexto de cuidado tem se tornado uma perspectiva legítima em Enfermagem no Brasil.⁽⁷⁾

Os currículos de graduação em enfermagem vêm se modificando e cada vez mais estudantes de Enfermagem estão aprendendo a pensar família durante sua formação. Do mesmo modo, cursos formais sobre o cuidado de enfermagem às famílias estão acontecendo e a enfermagem da família enquanto especialidade vem se integrando a cursos de pós-graduação. É necessário criar e encorajar uma nova geração de Enfermagem da Família.⁽⁷⁾ No entanto, apesar do notável progresso, ainda há grande necessidade de ampliar a inclusão e atualização dos conteúdos referentes à família nos cursos de graduação e pós-graduação, nos serviços de educação continuada, assim como, formar enfermeiros com um olhar voltado para a família.

Na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) o Grupo de Estudos em Enfermagem e Família (GEENF), sob a liderança da Prof^a Dr^a Margareth Angelo, tem trabalhado para estabelecer ampla aceitação e reconhecimento da Enfermagem da Família, como uma área singular de conhecimento que potencialize a promoção de práticas avançadas com família em qualquer especialidade e contexto assistencial.

O GEENF é um espaço que integra pesquisa, ensino e extensão, visando à produção de conhecimentos

na área e estímulo à sensibilização e capacitação de estudantes e enfermeiros para o trabalho qualificado com famílias em saúde e particularmente na área de saúde da criança. Deste modo, integrar a Enfermagem da Família à Enfermagem Pediátrica faz todo sentido à especialidade que visa promover o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, a recuperação da sua saúde e a melhor recuperação e reabilitação diante de agravos em qualquer contexto de saúde, entendendo que a família deve ser protagonista e parceira nos processos de cuidado e de educação em saúde em pediatria.

Liga de enfermagem e família: fundação, objetivos e atividades

O elemento desencadeador da Liga de Enfermagem da Família foi uma experiência marcante de aprendizado de cuidado da família vivenciada por uma estudante de enfermagem durante o estágio realizado no Pronto Socorro Infantil do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, como atividade da disciplina Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença, teve como importantes resultados de aprendizagem o desenvolvimento de crenças facilitadoras do cuidado da família, dentre elas:

- Restringir o cuidado apenas para aquele indivíduo que se encontra hospitalizado é um erro que os profissionais de saúde cometem.
- Perceber que a assistência à família traz benefícios a toda equipe de saúde é uma perspectiva que deve ser incorporada ao processo de trabalho.
- O paciente não é um ser isolado, ele está integrado em um contexto social mais amplo (família, amigos, parceiros, vizinhos etc.).
- Estar perto e verificar as necessidades daqueles significantes para o paciente faz-se necessário.
- É preciso lembrar que a situação de doença e hospitalização não afeta apenas o paciente, mas toda a família.
- Famílias que passam por momentos difíceis tentam se reorganizar da melhor forma possível, visando minimizar o impacto a curto e longo prazo para todos os seus membros.
- Os enfermeiros possuem posição privilegiada para identificar mais facilmente as necessidades

das famílias, pois são os profissionais que mais perto delas estão.

- Dedicar um tempo para cuidar das famílias agrega conhecimento, facilita a assistência, diminui erros e previne conflitos, tendo potencial para modificar a visão da família acerca do ambiente hospitalar, de um lugar que causa sofrimento, angústia, insegurança, solidão, tristeza e medo, para um espaço que pode promover o conforto e a cura.

A experiência da estudante de enfermagem no terceiro ano da graduação junto às famílias de crianças atendidas em um Pronto Socorro Infantil motivou-a a idealizar uma liga sobre enfermagem da família, a qual contou com o apoio do GEENF para concretizar e fundar em 2011 a Liga de Enfermagem e Família da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

A constituição e a implementação da liga seguiu os seguintes passos: (a) Alunos do curso de graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP foram convidados para participar do planejamento para organização da liga, sendo definido na primeira reunião do grupo o nome, estatuto, objetivos, cargo e função dos membros, dentre outros aspectos referentes ao processo para formação da liga, como o docente orientador. (b) As atividades da Liga de Enfermagem e Família foram oficialmente iniciadas no I Curso Introdutório da Liga de Enfermagem e Família, do qual participaram 50 estudantes de enfermagem e enfermeiros já graduados de diferentes Escolas de Enfermagem do país, interessados no conteúdo abordado, (c) A admissão de membros à Liga de Enfermagem e Família foi realizada por meio de um processo seletivo composto por prova teórica e entrevista com alunos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo que participaram do Curso Introdutório, o que resultou na admissão de 25 graduandos ao primeiro grupo da Liga de Enfermagem e Família. Desde que foi fundada, a Liga de Enfermagem e Família tem como proposta o agrupamento dos estudantes de graduação do primeiro ao quarto ano, como um espaço complementar para que os mesmos possam adquirir conhecimento e habilidades para cuidar de famílias desde sua formação inicial. Foi estabelecido em estatuto que cada grupo deveria desenvolver atividades junto à Liga durante o período de um ano, (d) O processo

de aprendizagem formação proposto pelos coordenadores da Liga de Enfermagem e Família envolveu, prioritariamente, o desenvolvimento de habilidades para entrevistar famílias, visando a avaliação do indivíduo e da família com o objetivo de aliviar o seu sofrimento, de modo a aperfeiçoar o relacionamento enfermeiro-família, e para que uma assistência digna e individualizada fosse oferecida. (e) As atividades acadêmicas incluíam Reuniões científicas semanais intercaladas com estudos de casos selecionados pelos alunos com a participação de enfermeiros experts na área de enfermagem e família e estudantes de pós-graduação, nas quais eram abordados temas relacionados à assistência à família, visando auxiliar na condução das atividades práticas no campo. Dentre os temas abordados destacam-se o impacto da doença e hospitalização na vida da família, necessidades familiares em face de diferentes situações de doença, como realizar entrevistas com famílias e ferramentas utilizadas para avaliar e intervir com famílias, de modo que não apenas o indivíduo, mas toda família possa ser objeto de cuidado na prática assistencial de enfermagem. (f) As atividades práticas da Liga foram planejadas para acontecer nos ambientes onde os alunos desenvolviam ensino de campo e estágios curriculares, onde o aluno era incentivado a realizar encontros com as famílias visando a realização de entrevistas e construção do genograma e ecomapa familiar, a fim de auxiliar a família a reconhecer suas forças, mas também fortalecer o vínculo com os profissionais do local, por meio de uma troca constante de saberes. Após as atividades práticas aconteciam reuniões dos estudantes com os pós-graduandos do GEENF, com o intuito relatarem suas experiências no campo e, assim, expor suas dificuldades, bem como, os pontos positivos e negativos na perspectiva de cada um, discutir sobre a avaliação realizada, as intervenções propostas e os resultados obtidos com as famílias.

À escuta atenta dos depoimentos dos alunos, observamos que as atividades acima descritas refletiram em uma mudança positivamente perceptível em cada um dos alunos participantes, que foram paulatinamente mostrando-se mais atentos às necessidades e forças das famílias, e mais confiantes em sua própria atuação. Além disso, o contato próximo com famílias em situação de doença possibilitou aos alunos um aumento da sensibilização e do conhecimento para

identificar e intervir em condições de doença que impactam na vida da família e condições da família que impactam na situação de doença.

Por ser atividade inovadora, a Liga de Enfermagem e Família despertou interesse dos meios de comunicação da própria Universidade⁽⁸⁾ e de docentes e estudantes de outras universidades de várias regiões do país, o que evidencia a visibilidade e o impacto que ações visionárias têm sobre a sociedade e a academia. A Liga de Enfermagem e Família da EEUSP, vigente neste formato no período de 2011 a 2015, demonstrou ser uma estratégia eficaz na articulação do ensino com a extensão, a qual mobilizou os alunos em busca do aumento do conhecimento e da experiência prática de cuidado às famílias, possibilitando a aplicação da teoria na prática clínica. Hoje a Liga está passando por uma reformulação que a orientará as atividades exclusivamente para o contexto da pediatria, por uma demanda dos próprios estudantes, considerando a centralidade da importância do cuidado centrado na criança e na família e a sólida articulação existente na instituição hospitalar onde ocorre o processo de formação de graduandos e de residentes de enfermagem na saúde da criança e do adolescente. Esta articulação configura-se em contexto mais propício para a inclusão de novas modalidades de atividades práticas de cuidado às crianças e suas famílias, que ampliarão as competências dos estudantes para prestar cuidado seguro e de alta qualidade nos diferentes contextos de assistência pediátrica. Neste local os estudantes terão também a oportunidade de acompanhar e realizar as consultas aos pacientes e famílias com supervisão dos enfermeiros residentes, e observar a condução de entrevistas com famílias realizadas por alunos de pós-graduação vinculados ao GEENF.

Reflexão acerca das ligas de enfermagem

A Liga de Enfermagem e Família da EEUSP demonstrou ser uma estratégia eficaz na articulação do ensino com a extensão, a qual mobilizou os alunos em busca do aumento do conhecimento e da experiência prática de cuidado às famílias, possibilitando a aplicação da teoria na prática clínica.

As ligas acadêmicas de Enfermagem podem oferecer importante contribuição no que se refere ao aumento do interesse de futuros enfermeiros por determinada especialidade da área de enfermagem, sendo

importante que as atividades desenvolvidas e as estratégias utilizadas na condução de uma Liga estejam em contínuo processo de acompanhamento, avaliação e aprimoramento, visando potencializar este recurso de extensão para a formação qualificada de futuros enfermeiros.

A participação em ligas acadêmicas de enfermagem pode colaborar no desenvolvimento acadêmico e profissional de todos aqueles envolvidos, por meio da inserção em atividades e projetos científicos, aprimoramento de habilidades pessoais e profissionais em relação à assistência aos indivíduos e famílias, e favorecimento da troca de informações e discussões relativas à especialidade de interesse.

A Liga de Enfermagem e Família atingiu seu principal objetivo, aprimorando o aprendizado relativo ao cuidado às famílias em situação de doença dos alunos do curso de graduação em Enfermagem. Assim, acredita-se que esta experiência possa servir de modelo para construção de propostas semelhantes em outras instituições de ensino e em diferentes especialidades, uma vez que a formação de ligas tem o potencial de contribuir para a implementação de determinado conhecimento teórico e/ou técnico-científico na prática clínica.

O papel das instituições de ensino na formação de recursos humanos competentes para a prestação de atendimento à saúde de indivíduos e famílias precisa ser universalmente incorporado e praticado com a proposição de atividades de extensão, como são as ligas acadêmicas. Não defendemos a ideia de ligas acadêmicas como estratégias de especialização precoce, mas como importante elemento de sensibilização do estudante para a atuação em campos específicos de conhecimento de Enfermagem. Ligas de Enfermagem podem ampliar o escopo das experiências do estudante no seu processo de formação, visando contribuir para o desenvolvimento de auto eficácia no manejo competente das situações vivenciadas pelo enfermeiro em seu cotidiano profissional.

Ainda precisamos conhecer melhor esta estratégia inovadora de formação inserida ao cotidiano do estudante de enfermagem, bem como o impacto de atividades como as desenvolvidas junto às ligas acadêmicas, que estimulem as habilidades de pensar reflexivamente, de modo a expandir os processos cognitivos e o saber expressivo da profissão. Por ser uma

estratégia nova no campo da enfermagem, com publicação reduzida de experiências exitosas, incentivamos os estudantes a desenvolverem novas iniciativas, os docentes a acolherem as demandas de seus alunos e os pesquisadores a realizarem estudos que permitam compreender o impacto desta estratégia na formação do enfermeiro em pediatria.

Referências

1. Hamamoto Filho PT. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Rev. Bras Educ Med.* 2011; 35(4): 535-543.
2. Hamamoto Filho PT, Villas-Bôas PJF, Corrêa FG, Muñoz GOC, Zaba M, Venditti VC, Schellini SA. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2010; 34(1):160-167.
3. Queiroz SJ, Oliveira Azevedo RL, Lima KP, Lemes MMDD, Andrade M. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. *Fragmentos de Cultura.* 2014; 24(n. esp.): 73-78.
4. Cruz AC, Angelo M. Cuidado Centrado na Família em Pediatria: Redefinindo os relacionamentos. *Cienc Cuid Saude.* 2011; 10(4): 861-5.
5. Oliveira PCM, Fernandes HIV, Vilar AISP, Figueiredo MHJS, Ferreira MMSRS, Martinho MJCM, et al. Atitudes dos enfermeiros face à família: validação da escala Families' Importance in Nursing Care - Nurses Attitudes. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2011; 45(6): 1331-37.
6. Angelo M, Cruz AC, Mekitarian FFP, Santos CCS, Martinho MJCM, Martins MMFPS. Atitudes de enfermeiros em face da importância das famílias nos cuidados de enfermagem em pediatria. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48 (n. esp.): 75-81.
7. Angelo, M. The Emergence of Family Nursing in Brazil. *J Fam Nurs.* 2008; (14): 4: 436-41.
8. Rodrigues D. Com foco na família. *Jornal da USP, São Paulo*, 30 jan a 5 fev, 2012, p.7.